

# O JEITO AGRESSIVO E DOCE DE HELOÍSA

JOSUÉ NOGUEIRA

DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

**Pão de Açúcar e Palmeira dos Índios (AL)** — Ela incomoda e tem na ponta da língua um discurso ferino contra o PT, partido que a expulsou em 2003 e que tenta reelegir o presidente Lula. Mesmo com campanha modesta e integrando um partido de oito meses de vida e pouco mais de 50 mil filiados, tem subido nas pesquisas e pode ser decisiva para a ocorrência de um segundo turno, destruindo as ambições petistas de liquidar a fatura eleitoral em apenas uma etapa. Com o status de fator novo da campanha presidencial, a senadora alagoana Heloísa Helena (PSol), 44 anos, cumpre hoje agenda no Recife.

A senadora que impressiona pelo tom forte das declarações — entendido como agressividade, intolerância e grosseria por muitos — contrasta com a história da menina sertaneja pela qual o *Diário de Pernambuco* foi procurar em cidades que viram Heloísa Helena Lima de Moraes Carvalho nascer, crescer e adquirir a bagagem que a faz se destacar no Parlamento.

O enredo dessa história é composto de ingredientes trágicos que poderiam facilmente apontar para um desfecho de miséria comum a brasileiros de classes desfavorecidas. Nordestina, pobre e órfã de pai aos três meses, a senadora conviveu com arrocho e penúria, segundo define seu único irmão, o médico clínico-geral Hélio Moraes, três anos mais velho. "Não carregamos amargura, mas tínhamos tudo para sermos intolerantes. Muita gente acha que a postura de indignação de Heloísa é marketing, mas sei o que ela passou. É uma indignação verdadeira que só pode expressar quem sentiu injustiças. Ou se sente na pele, ou essa indignação é fantasiosa. Eu, particularmente, acho que ela, por tudo o que viveu, é, sim, muito doce".

Heloísa nasceu em Pão de Açúcar, município de 28 mil habitantes situado às margens do São Francisco no

sertão. A cidade dispunha do melhor hospital das redondezas de Poço Branco, distrito de Mata Grande, nos confins alagoanos onde viviam os pais, Helena e Luís. Após a morte do pai, um coletor de impostos, a mãe mudou-se com os filhos para casa de parentes em Inajá, Pernambuco. Quatro anos depois, fixaram residência em Palmeira dos Índios, cidade do Agreste alagoano, com 85 mil habitantes.

A candidata do PSol estudou em colégios católicos, como bolsista, e entrou em contato com a obra do escritor Graciliano Ramos, o mais ilustre filho da região. Os livros do conterrâneo, conhecido por retratar o sofrimento do povo nordestino refém do poder da élite coronelista, despertou na pré-adolescente sentimento de luta contra as injustiças sociais.

## Contraste

A fortaleza demonstrada nos discursos proferidos desde os tempos de vice-prefeita e deputada estadual em Maceió contrasta com a saúde frágil da senadora. Asmática, Heloísa Helena sempre conviveu com limitações físicas. "Por conta da fumaça (de fogueiras e fogos) ela não podia ir às festas de São João. Nossa mãe tinha que tapar com panos molhados as brechas de janelas e portas para evitar as crises", revelou Hélio. Ele, no entanto, encontra na doença uma explicação para a rapidez de raciocínio e eloquência da irmã. Para o médico, a agilidade com as palavras é resultado do fôlego comprometido. "Ela desenvolveu uma capacidade de falar rápido dentro de um tempo curto", disse. Ele lembra ainda de momentos difíceis em que ela esteve desenganada por conta de complicações renais. "Heloísa se recuperou e hoje não carrega seqüelas".

Embora não seja de freqüentar igrejas, o catolicismo esteve presente na vida da senadora desde os tempos do colégio, quando conviveu com o boom da Teologia da Libertação. Heloísa tem dois filhos: Sacha, de 22 anos, e Ian, de 19.

Fotos: Inês Campelo/DP/Reprodução



COM O IRMÃO E A MÃE, HELOÍSA PASSOU DIFÍCULDADES NA INFÂNCIA

FIEL À TRADIÇÃO RELIGIOSA DA FAMÍLIA, FEZ PRIMEIRA COMUNHÃO

NA ADOLESCÊNCIA SURGIRAM AS PREOCUPAÇÕES SOCIAIS

COM IAN E SACHA: RADICAL NA POLÍTICA, AFETUOSA COM OS FILHOS